

Economia do Trabalho

Teorias do Desemprego

Victor Rodrigues de Oliveira

Departamento de Economia – UFPR

Sumário

1. Políticas de Emprego
2. Composição do Mercado de Trabalho
 - Conceitos
 - Oferta de Trabalho Masculina
 - Oferta de Trabalho Feminina
3. Desemprego
4. Teorias do Desemprego
 - Job Search
 - Deslocamento Setorial
 - Teoria da Sinalização
 - Histerese
 - Salário Eficiência

Políticas de Emprego

Políticas de Emprego

- A diminuição da intervenção estatal e a crescente integração global aumentam a instabilidade no mercado de trabalho.
- As políticas de emprego são fundamentais para mitigar os efeitos da globalização e da abertura comercial sobre renda e bem-estar dos trabalhadores.
- Justifica-se a criação de um sistema de políticas voltado:
 - à constituição de redes de proteção social;
 - à capacitação e preparação da força de trabalho para mudanças estruturais;
 - à redução das fricções do mercado de trabalho;
 - ao fortalecimento do ambiente institucional e da eficiência econômica.

Políticas de Emprego

- As transformações podem implicar redução de postos de trabalho e extinção de ocupações, com impactos no bem-estar das famílias.
- As políticas públicas devem reduzir a incerteza e apoiar os trabalhadores afetados.
- A eficiência das políticas é essencial: medidas equivocadas acarretam perda de competitividade, redução de empregos e queda salarial.
- Por políticas de emprego entende-se o seguro-desemprego, os programas de formação profissional, intermediação e treinamento de mão-de-obra.

Políticas de Emprego: Objetivo

- Entender quais políticas públicas de emprego surgem dos modelos teóricos de desemprego.

Políticas de Emprego

- O desemprego se manifesta de forma diferenciada na sua magnitude segundo as regiões, países, indústrias (setores da economia), indivíduos e demais características (cor, sexo, nível de instrução e posição na família).
- Logo, surgem várias teorias para explicar o fenômeno do desemprego.

Tipos de Políticas

- As **políticas passivas** são as que consideram como dado o nível de desemprego, e têm como objetivo principal assistir o trabalhador desempregado e/ou sua família.
- Exemplo destas políticas: seguro-desemprego, a indenização por demissão e a redução da jornada de trabalho.

Tipos de Políticas

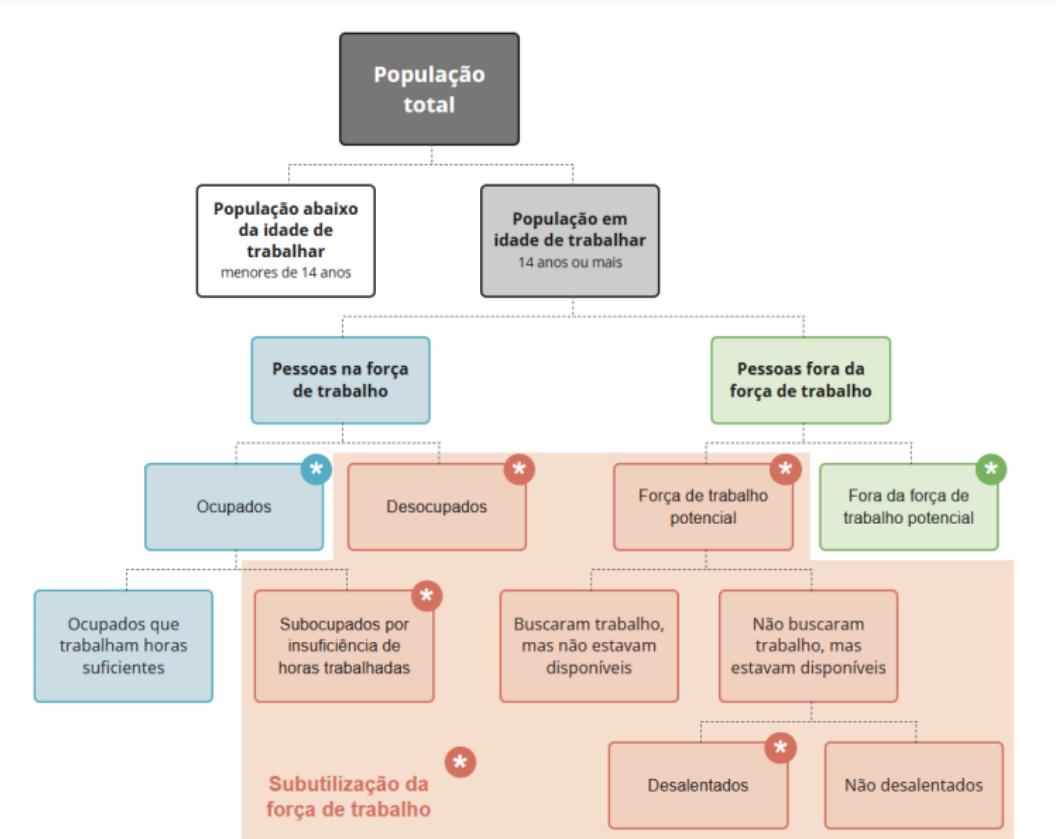
- As **políticas ativas** são as que têm como objetivo melhorar o desempenho do mercado de trabalho e atender os indivíduos desempregados.
- Podem ser divididas em três grandes categorias
 1. Políticas de oferta, que privilegiem investimentos em educação e treinamento, a fim de melhorar as habilidades de grupos desfavorecidos;
 2. Políticas de demanda, que procuram estimular o aumento do emprego por meio da criação direta de empregos no setor público ou mediante subsídios salariais para o setor privado e;
 3. Políticas que melhorem o fluxo de informações do mercado de trabalho bem como de assistência na busca de emprego, com a finalidade de aumentar a eficiência do “*matching*” (casamento) entre as firmas e os trabalhadores.

Políticas de Emprego

- Há um consenso de que se devam adotar cada vez mais políticas ativas, que visam capacitar os indivíduos desempregados a obter renda e emprego.

Composição do Mercado de Trabalho

Composição do Mercado de Trabalho



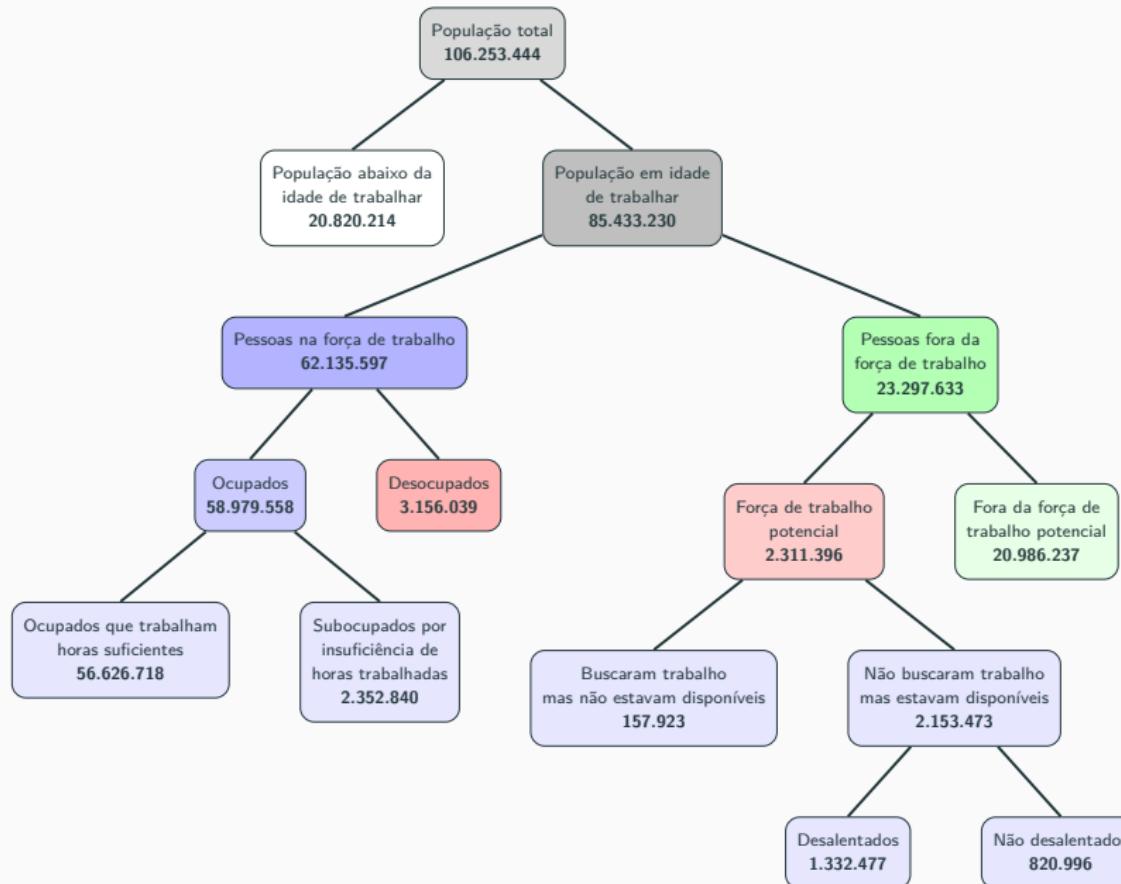
População Ocupada

- A população ocupada se refere a:
 - empregados (do setor público ou privado, com ou sem carteira de trabalho assinada, ou estatutários),
 - trabalhadores por conta própria,
 - empregadores,
 - trabalhadores domésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada), e
 - trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração).

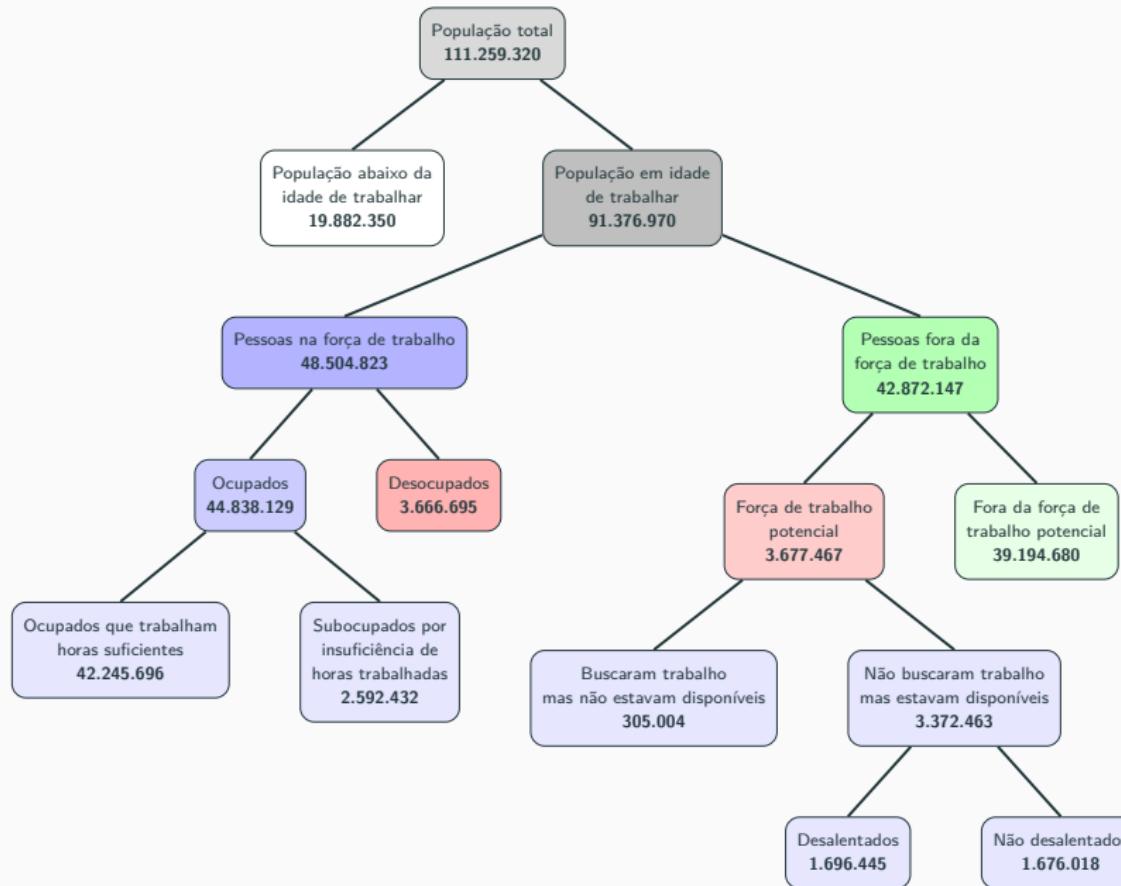
População Desocupada

- Refere-se as pessoas que não estão trabalhando, porém tomaram alguma providência efetiva para encontrar trabalho e estão disponíveis para assumi-lo, caso encontrem.

Oferta de Trabalho Masculina



Oferta de Trabalho Feminina



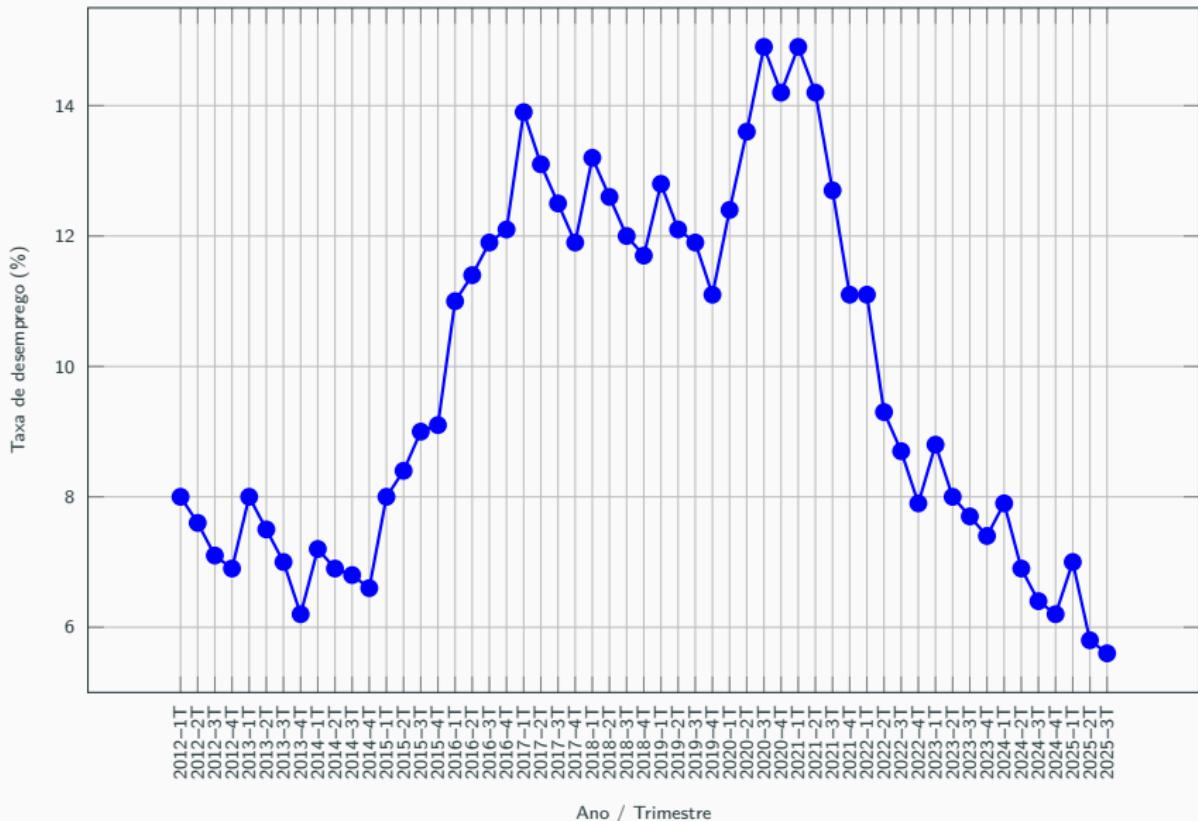
Desemprego

Taxa de Desocupação

- Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho

$$\frac{\text{Desocupados}}{\text{Força de Trabalho}} \times 100 \quad \text{ou} \quad u = \frac{U}{LF} \times 100 \quad (1)$$

Taxa de Desocupação: Brasil



Razões do Desemprego

- Um indivíduo pode estar entrando pela primeira vez na força de trabalho, como no caso de estudantes ou adolescentes que estão à procura do primeiro emprego, ou de reentrantes que estão voltando à força de trabalho, depois, por exemplo, de prestar o serviço militar ou ter completado algum curso ou programa de treinamento.
- O indivíduo pode ter pedido demissão de um emprego para procurar outro e registrar-se como desempregado enquanto tal.
- Ele pode ser dispensado temporariamente devido a uma redução sazonal no nível de atividade econômica, ou, ainda, ele pode ter sido demitido porque a firma fechou definitivamente, ou sua vaga foi extinta.
- Assim, vemos que o desemprego pode ter várias causas, sendo estas de origem estrutural, friccional, sazonal e de demanda.

Desemprego Estrutural

- O componente estrutural é a parcela da taxa de desemprego que não é revertida após um ciclo econômico.
- Ocorre, principalmente, quando não há um *matching* entre as habilidades requeridas pelas firmas e as oferecidas pelos indivíduos, causando um desequilíbrio no mercado de trabalho, mesmo que os salários reais sejam flexíveis e os custos de ajustamento sejam nulos.
- O *mismatch* é um fenômeno de longo prazo, que reflete as diferenças nas características dos desempregados e dos empregos oferecidos, a uma dada taxa de salário, e reflete uma falha no ajustamento dos salários e/ou na aquisição de habilidades ou, ainda, na mobilidade da mão-de-obra.

Desemprego Friccional

- O desemprego friccional ocorre devido ao fato de que tanto as firmas quanto os trabalhadores necessitam de algum tempo para realizar o *matching* e obter informações relevantes para que seja firmado um contrato de trabalho.
- É um desemprego temporário, relacionado com as mudanças de emprego dos trabalhadores.
- Sua importância depende tanto da magnitude das mudanças de emprego como da duração média do desemprego.

Desemprego Sazonal

- O desemprego sazonal ocorre devido às flutuações do nível de emprego que ocorrem no período de um ano e que são inerentes à atividade econômica.
- Por ser um desemprego com características bastante previsíveis e localizado, não constitui um problema significativo do ponto de vista econômico.

Desemprego por Demanda

- O desemprego devido à insuficiência da demanda agregada se reflete no mercado de trabalho por uma redução no número de vagas e/ou por uma menor probabilidade de encontrar uma vaga, mesmo que haja indivíduos habilitados para ela.

Taxa de Desemprego

- A taxa de desemprego de equilíbrio pode ser definida como a taxa que será observada no longo prazo (quando todos os ajustamentos forem realizados) como resultado final dos fluxos de entrada e saída do mercado de trabalho, sendo constante ao longo do tempo.
- Assim, supondo-se que o número de indivíduos que perdem o emprego seja igual ao número de indivíduos que encontram trabalho, temos, no longo prazo

$$\ell E = h U$$
$$u = \frac{1}{1 + h} \quad (2)$$

- A taxa de desemprego é determinada pelas probabilidades de que os trabalhadores empregados percam seus empregos (ℓ) e de que os trabalhadores desempregados encontrem emprego (h).

Taxa de Desemprego

- A implicação disto é que as políticas públicas destinadas a reduzir a taxa de desemprego no longo prazo devem afetar ambas as probabilidades, para que alcancem o efeito desejado.
- É preciso analisar os fluxos de indivíduos entre os vários estados do mercado de trabalho e suas probabilidades de serem contratados e demitidos.

Taxa de Desemprego

- A taxa de desemprego para um dado grupo irá depender dos vários fluxos segundo a equação abaixo

$$u = \left(P_{en}^-, P_{ne}^-, P_{un}^-, P_{nu}^+, P_{eu}^+, P_{ue}^- \right) \quad (3)$$

P_{en} : fração dos empregados que deixaram a força de trabalho

P_{ne} : fração dos indivíduos que não estão na força de trabalho e que entram na força de trabalho a fim de procurar emprego

P_{un} : fração dos indivíduos desempregados que deixaram a força de trabalho

P_{nu} : fração dos indivíduos que não estão na força de trabalho, mas que entram e se tornam desempregados;

P_{eu} : fração dos indivíduos desempregados que se tornam empregados.

Teorias do Desemprego

Teorias do Desemprego

1. *Job search*
2. Substituição intertemporal
3. Sinalização
4. Salário eficiência
5. Deslocamentos setoriais
6. Histerese.

Job search: Modelo

- O objetivo da teoria da busca de emprego é explicar o desemprego num mercado de trabalho competitivo, no qual tanto os trabalhadores quanto as firmas têm informações incompletas sobre o mercado de trabalho.
- **Tal modelo constitui a base teórica para a formulação de propostas que enfatizam e destacam a importância das agências de emprego e do aprimoramento dos sistemas de informação do mercado de trabalho como instrumentos para combater o desemprego.**
- Ele destaca, principalmente, o aspecto da duração do desemprego e dos custos e benefícios envolvidos na obtenção de informações sobre o mercado de trabalho.

Job search: Pressupostos

- Assume-se que os trabalhadores buscam vagas e ofertas salariais enquanto as firmas buscam trabalhadores cuja produtividade é variada e desconhecida, num mundo onde a informação é imperfeita e dispendiosa;
- Supõe-se que existem diversas firmas no mercado que oferecem diferentes oportunidades de emprego e salários, e que o trabalhador não está informado sobre a melhor vaga para ele e leva algum tempo para localizá-la;
- O indivíduo, para localizar a vaga desejada, despende algum recurso e as atividades de busca de emprego tendem a prolongar a duração do desemprego.

Job search: Pressupostos

- Atividades de busca de emprego são realizadas somente por trabalhadores que se encontram desempregados, sendo estes homogêneos e que fazem face a um grande número de ofertas salariais;
- Os trabalhadores conhecem a distribuição salarial, mas não a firma que está oferecendo um determinado salário; isto somente pode ser descoberto por meio de uma busca específica no mercado de trabalho, ou seja, visitando empresa por empresa;
- Os trabalhadores preferem um salário mais elevado a um mais baixo, visto que buscam maximizar sua utilidade ao longo do ciclo da vida;

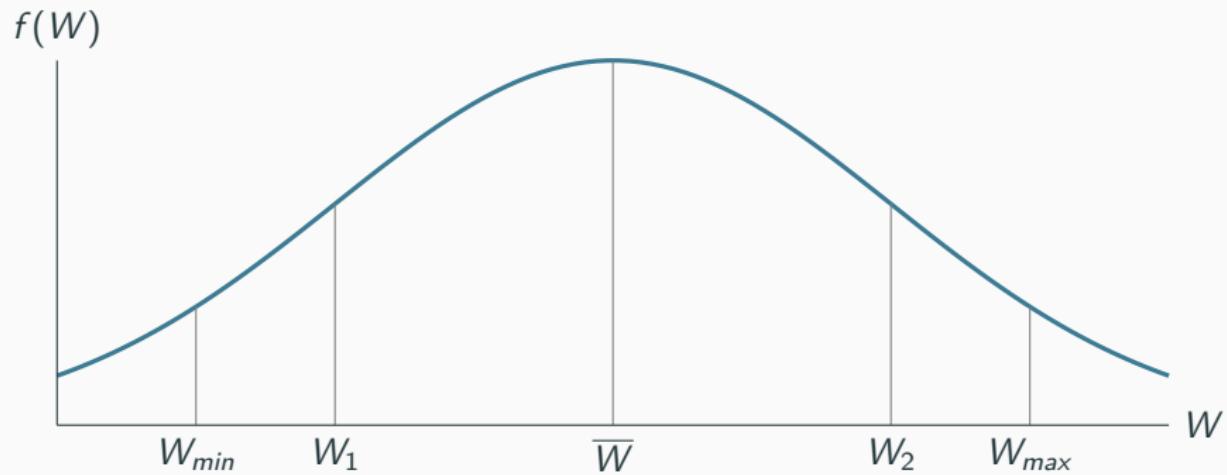
Job search: Pressupostos

- A dispersão de ofertas salariais reflete-se na distribuição de probabilidade que descreve as várias ofertas de emprego no mercado de trabalho;
- O indivíduo desempregado conhece o formato da distribuição de probabilidade das ofertas salariais do mercado de trabalho, isto é, ele sabe que existe uma alta probabilidade de que sua atividade de busca irá localizar um emprego que pague, por exemplo, entre W_1 e W_2 , e que há uma reduzida probabilidade de que ele acabe com um salário menor do que W_1 ou maior que W_2 .

Job search: Pressupostos

- Se a atividade de busca não implicasse custos, o trabalhador desempregado continuaria sua busca até encontrar o salário máximo da distribuição, W_{max} .
- O processo tem um custo, seja em termos de tempo, recursos e renda: quanto maior o tempo de busca de um emprego, maior a probabilidade de obter um salário elevado, mas quanto mais longa for a sua busca, mais caro será encontrar tal emprego.

Distribuição Salarial



Job search: Regras de Parada

- A teoria do job search propõe a solução do problema engendrado pelo desempregado, que é encontrar o tempo ótimo de busca, ou, em outras palavras, quando o trabalhador deve parar sua busca e aceitar o emprego.
- A literatura sobre o tema destaca duas abordagens alternativas ao problema, cada uma fornecendo uma stopping rule para que o trabalhador encerre suas atividades de busca de emprego.

Job search: Regras de Parada

- A primeira stopping rule é dada pela hipótese da estratégia de procura não sequencial.
- Aqui é assumido que o trabalhador decide, antes de iniciar sua busca por um novo emprego, que ela será aleatória, visitando, por exemplo, um número X de firmas no mercado, e aceitando o emprego que pagar o salário mais elevado, que não será, necessariamente, o mais elevado existente no mercado (W_{max}).
- Esta estratégia de busca não é ótima, pois ela força o trabalhador a visitar todas as outras empresas, mesmo sabendo que ele nunca poderá melhorar seu retorno.

- Já na estratégia de procura sequencial, antes de iniciar a busca, o indivíduo decide qual a oferta de emprego que está disposto a aceitar.
- Tal estratégia implica que se o trabalhador encontrar, por acaso, um emprego com salário W_{max} na primeira tentativa, ele interromperia a procura imediatamente.

Job search: Políticas Derivadas

- Redução do valor e do prazo do seguro-desemprego.
- Aprimoramento dos sistemas de informação sobre vagas no mercado de trabalho.
- Aconselhamento para melhorar as estratégias de busca de emprego.

Deslocamento Setorial

- Objetivo: procura explicar como o desemprego estrutural pode surgir num mercado descentralizado e competitivo.
- Segundo esse modelo, o desemprego tende a aumentar significativamente por causa do processo de realocação de mão-de-obra entre os setores econômicos, que leva a um grande aumento nas taxas de extinção de vínculos de empregos.
- A taxa de desemprego cresce porque os trabalhadores tem uma baixa probabilidade de obter um novo emprego rapidamente.
- Hipótese: os indivíduos que estão buscando emprego não possuem as qualificações necessárias para preencher as vagas existentes.

Deslocamento Setorial

- Quando a economia cresce, há uma significativa dispersão nas taxas de crescimento do emprego entre os diversos setores, o que provoca um desequilíbrio no mercado de trabalho decorrente das habilidades requeridas pelas empresas e as ofertadas pelos indivíduos desempregados.
- A hipótese do deslocamento setorial de Lillen (1982) implica que deverá haver um significativo número de desempregados por um prazo relativamente longo, porque existe um desencontro entre as habilidades oferecidas pelos desempregados e as habilidades demandadas pelas empresas.
- A principal proposta de política decorrente da teoria dos deslocamentos setoriais é a ênfase em programas de treinamento para a reciclagem da mão-de-obra.

Teoria da Sinalização

- Objetivo: procura explicar a existência do desemprego entre trabalhadores qualificados.
- Um emprego num trabalho desqualificado serve como um “mau sinal” para as firmas que contratam trabalhadores qualificados. (termo: sujar a carteira)
- Por isso, trabalhadores qualificados podem recusar-se a aceitar empregos “desqualificados”, a fim de evitar que sua imagem se associe a estes empregos, que fornecem “maus sinais” para as firmas em termos de produtividade.

Teoria da Sinalização

- O desemprego surge devido à existência de informação assimétrica entre firmas e trabalhadores qualificados, num contexto no qual há uma combinação de trabalhadores heterogêneos e mecanismos de avaliação imperfeitos por parte das firmas.
- O desemprego que essa teoria visa modelar e explicar é o tipo voluntário, no sentido de que o indivíduo não aceita um emprego, visto que isto poderá sinalizar para a empresa que ele não tem as habilidades necessárias para preencher uma determinada vaga.
- Aceitar trabalhar num emprego “desqualificado” pode ser pior do que ficar desempregado, pois poderá afetar seus salários futuros. É do seu interesse ficar desempregado.

Teoria da Sinalização

- Implicação de política econômica do modelo é a adoção de medidas para expandir a demanda de trabalho qualificado.
- Contudo, elas devem ser usadas de maneira muito criteriosa, visto que podem gerar ou acentuar algumas ineficiências na alocação de trabalho, capital humano e divisão de riscos.

- O modelo propõe que a taxa natural de desemprego existe histerese. Isto é, quanto mais a taxa de desemprego subir, mais elevada ela tende a se tornar.
- Os desvios em torno da taxa natural tendiam a modificar a própria taxa de desemprego.

- Esta teoria pode explicar o desemprego de longo prazo relacionado a razões da persistência de elevadas taxas de desemprego tanto aos aspectos institucionais da economia que criam incentivos para a não contratação, como aos efeitos de sinalização que estes trabalhadores fornecem às firmas individuais, indicando quão produtivos eles são.
- A histerese existe devido ao alto grau de correlação entre desemprego passado e o corrente. Se houver histerese, a série de tempo da taxa de desemprego deve exibir uma forte autocorrelação.

Histerese: razões para sua existência

Razão 1 Políticas de emprego, que punem os empregadores que desejam demitir trabalhadores.

- Os empresários levam tal fato em conta no momento de contratar os trabalhadores. Eles deixam de contratar novos trabalhadores ou de recontratar antigos trabalhadores, a menos que sejam esperadas condições econômicas bastante favoráveis que persistam por um longo tempo.
- Assim, relutância das firmas em contratar gera um aumento no desemprego de longo prazo.

Histerese: razões para sua existência

Razão 2 Generosidade do sistema de seguro-desemprego, que desestimula aos trabalhadores a buscar um novo emprego.

Razão 3 O elevado grau de sindicalização, que incentiva os trabalhadores sindicalizados a buscar salários elevados, em detrimento dos que não são sindicalizados.

- A teoria da histerese do desemprego assume que a existência de elevadas taxas de desemprego tem a propriedade de se autopermanecerem.

- O indivíduo desempregado poderia se acostumar com um estilo de vida decorrente desta situação, descobrindo modos de obter benefícios do seguro-desemprego e despender o dia realizando tarefas inúteis.
- Muitos desempregados se tornam desalentados, desistindo de procurar um novo emprego.
- Neste segundo caso, os empregadores podem se tornar receosos em contratar tais trabalhadores tendo em vista que quanto maior o período no qual ele ficar desempregado maior será a probabilidade de ele perder as qualificações e os hábitos de trabalho.
- Um longo período de desemprego sinalizaria para as empresas que o trabalhador seria indesejável, e não o contratariam.

Histerese: Políticas Públicas

- A partir de um diagnóstico mostrando a existência de histerese, as políticas públicas de emprego deveriam dar ênfase em programas de treinamento e reciclagem da mão-de-obra.
- Para reforçar estas políticas, sugere-se a vinculação imediata do pagamento dos benefícios do seguro-desemprego à participação em programas de reciclagem.

Salário Eficiência

- Quando as empresas acham caro monitorar a produção do trabalhador, elas podem usar salários eficiência para “comprarem” a cooperação do trabalhador.
- Quando a empresa paga salários acima da média do mercado, os modelos de salários eficiência geram desemprego involuntário.
- O salário eficiência é o salário que maximiza o lucro. Por isso, não há pressão na empresa para reduzir o salário.
- Redução de salários: a economia na folha de pagamento é mais do que compensada pelas perdas de produtividade causadas pela negligência do trabalhador.